

5. Aspectos metodológicos

5.1 A Prática Exploratória

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de base etnográfica, desenvolvido com o apoio da Prática Exploratória (Allwright, D. & Bailey, K. 1991). A meu ver, desenvolver o próprio entendimento sobre o que está acontecendo dentro da sala de aula é uma característica desta prática. Segundo os autores Allwright & Bailey (1991):

“Isto é o que entendemos por ‘Prática Exploratória’ – o ensino que não se baseia somente em experimentar novas idéias, mas também tentar aprender o máximo possível a partir do que se faz. Na verdade, nós não temos nem que tentar novas idéias para sermos professores-exploratórios. Qualquer bom professor, com experiência, irá sem dúvida dar suas aulas com idéias que já foram experimentadas e bem sucedidas. Tornar esse “bom” ensino um “ensino exploratório” é uma forma de tentar achar o que faz com que essas idéias tão bem sucedidas dêem tão certo e sejam de grande confiabilidade. Porque a longo prazo não é suficiente saber que as idéias funcionam; mas também precisamos saber por quê e como elas funcionam. Até que nós possamos ver mais claramente estas questões, o ensino bem sucedido continuará sendo um mistério.”¹

Quando iniciei esta pesquisa, considerava o uso do dicionário e a atividade de pré-leitura como duas coisas bem definidas, sobre as quais eu podia tomar alguma posição e acreditar que uma das duas atividades utilizadas durante a aula de leitura de texto em inglês seria o fator principal para o sucesso ou o fracasso das leituras feitas por meus alunos.

Ao buscar soluções para os meus problemas de sala de aula, em específico em relação às atividades de leitura com alunos de nível básico, constatei que a Prática Exploratória (Allwright & Bailey, 1991) poderia ajudar-me a refletir e

¹ ...This is what we mean by “exploratory teaching” – teaching that not only tries out new ideas but that also tries to learn as much as possible from doing so. In fact, you do not even have to try out “new” ideas to be an exploratory teacher. Any good experienced teacher will no doubt spend a lot of class time on ideas that are tried and trusted. Turning that “good” teaching into “exploratory teaching” is a matter of trying to find out what makes the tried and trusted ideas successful. Because in the long run it is not enough to know that ideas do work; we need also to know why and how they work. Until we can throw more light on those issues, successful teaching will remain a mystery. (Allwright & Bailey, 1991:197)

entender várias questões ligadas ao uso do dicionário, às atividades de pré-leitura e às minhas crenças e dos meus alunos quanto a estas práticas em sala de aula.

Segundo Woods, (1996), entender as crenças de alunos e professores é importante porque essas crenças expressam a aceitação de uma proposição que não foi ainda confirmada. Além disso, de acordo com o autor, aceitamos como conhecimento o fato de crenças refletirem a prática de um professor-pesquisador.

A Figura 4, a seguir, mostra a relação entre a Prática Exploratória, que corresponde à sigla PE, e a minha pesquisa sobre leitura em L2. A Prática Exploratória centra-se na reflexão e através dela buscamos conhecer o potencial de alunos e professores, com o objetivo de atingir uma maior qualidade de vida na sala de aula. Buscando entender processos de aprendizagem em sala de aula ou visando ensinar de forma melhor, aqueles que fazem Prática Exploratória, dedicam-se a refletir sobre questões ou “puzzles” que surgem em sua prática pedagógica.

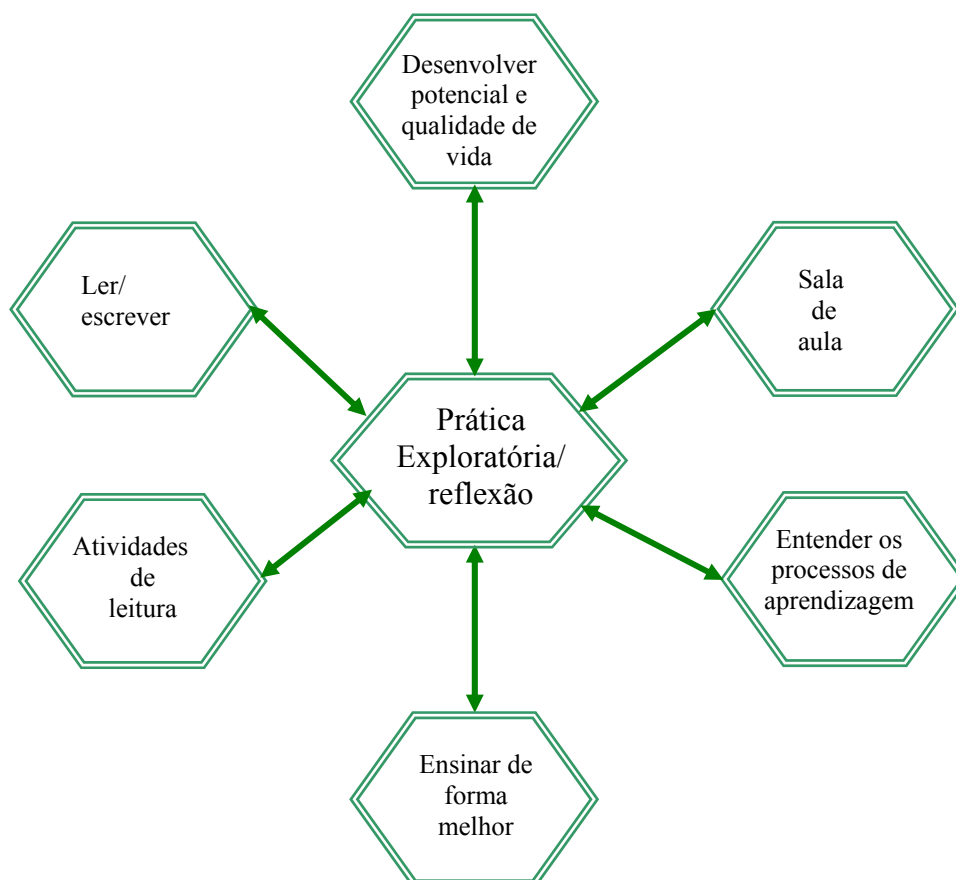


Figura 4: Prática Exploratória como instrumento para a pesquisa sobre leitura em L2.

Nesta pesquisa, a PE me levou a refletir sobre atividades de leitura em sala de aula, sendo esta uma das habilidades desenvolvidas no processo de aquisição de uma língua estrangeira. Ao tentar entender os processos de aprendizagem dentro da sala de aula, viso obter uma melhor qualidade de vida, e conseqüentemente, uma melhor qualidade de ensino para minhas aulas de inglês.

5.2

Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma turma de alunos de nível básico, dentro de uma empresa nacional de grande porte no Estado do Rio de Janeiro, entre fevereiro de 2002 e outubro do mesmo ano. O curso onde as aulas foram gravadas faz parte de um projeto da empresa com uma grande universidade pública do Rio de Janeiro.

Os alunos têm entre 30 e 65 anos. Alguns dos alunos são técnicos e outros são engenheiros. Todos possuem alguma experiência em inglês no campo profissional. A turma, no início do ano de 2002, era composta de sete alunos: Flávia, Milena, Ivan, João, Renato, Salmo e Sílvio. No início da pesquisa todos os alunos freqüentavam as aulas. Porém, durante o ano, alguns alunos desistiram do curso, por motivos pessoais, e no fim do ano de 2002 só permaneceram três dos participantes iniciais: Milena, Ivan e Salmo. Por esta razão, grande parte da análise dos dados centra-se no estudo da participação destes três alunos em sala de aula, bem como em suas respostas nos questionários e na entrevista.

5.2.1

Os participantes

A seguir são apresentadas informações relevantes em relação aos alunos e à professora-pesquisadora desta pesquisa:

- Os alunos:
- A aluna Flávia tem entre 40 e 45 anos, estudou inglês no antigo Segundo Grau, utiliza a língua inglesa nas reuniões da empresa e pretende aprimorá-la para fazer viagens ao exterior. Ela desistiu do curso logo no

começo, pois estava trabalhando muito e não tinha mais tempo para estudar. A aluna participou apenas de uma das aulas gravadas.

- A aluna Milena tem 45 anos, aproximadamente, e é engenheira da empresa. Estudou inglês no antigo Segundo Grau e pretende aprimorá-lo para ler e escrever melhor no local de trabalho. Apesar de todas as dificuldades encontradas pela aluna em relação ao aprendizado da língua inglesa, ela é extremamente esforçada e dedicada e freqüentou todas as aulas, chegando ao final do curso com uma excelente avaliação.
- O aluno Ivan tem 39 anos, é técnico em manutenção e estudou inglês no Ginásio e depois em Escola Técnica Federal. Fez o curso até o nível avançado nesta escola e mais tarde estudou inglês no Curso Técnico de Informática, em uma cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. Sempre teve uma certa facilidade para aprender inglês e atualmente utiliza-o no seu campo profissional. O seu maior objetivo ao fazer o curso é o de aprender a falar bem a língua. Escreve e lê muito bem, freqüentou todas as aulas e teve excelente avaliação no final do curso em outubro de 2002.
- O aluno João tem cerca de 45 anos, é funcionário na área administrativa da empresa. Estudou inglês somente no antigo Ginásio e não possui um conhecimento amplo sobre a língua inglesa. Ele só freqüentou o primeiro semestre do curso, tendo faltado à maioria das aulas. Apesar de sua participação oral durante as aulas gravadas, o aluno não conseguiu boas notas. Seu objetivo ao fazer o curso era o de desenvolver a sua fala para se comunicar com os estrangeiros dentro e fora da empresa.
- O aluno Renato tem aproximadamente 45 anos, é engenheiro da empresa e não domina os conhecimentos básicos da língua inglesa. Sua freqüência nas aulas era irregular e ele desistiu do curso logo após o término de primeiro semestre. Sua produção oral era deficiente, assim como a sua escrita. O aluno insistia em usar o português na maioria das aulas. Seu objetivo ao fazer o curso era de melhorar a fala para poder participar das reuniões da empresa.

- O aluno Salmo, de descendência japonesa, tem mais de 60 anos e também é engenheiro da empresa. Ele estudou inglês no antigo Ginásio e ficou por mais de 30 anos sem estudar, retornando somente no ano anterior em que assistiu o nível anterior do curso. Sua participação oral nas aulas era pequena. Sua escrita era excelente, produzindo todos os textos solicitados em sala de aula. Sua aprovação no final do curso foi incontestável, pois sua frequência e sua dedicação em muito o ajudaram. Seu objetivo maior ao fazer o curso era o de aperfeiçoar a sua escrita e pronúncia e posteriormente falar melhor para poder se comunicar com os estrangeiros que comparecem às reuniões dentro e fora da empresa.
- O aluno Sílvio tem 40 anos e faz parte do departamento responsável pela segurança da empresa. Estudou inglês no Ginásio e pretende continuar por algum tempo no intuito de melhorar a sua fala e a sua escrita. Ele não comparecia muito às aulas e desistiu do curso no final do primeiro semestre.
- A professora:
- A professora-pesquisadora, Beatriz dos Santos Machado, autora dessa Dissertação, é graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal Fluminense (1994). Além disso, possui o curso da Cultura Inglesa completo e fez o Curso de Especialização em Língua Inglesa pela PUC-Rio (2000). Leciona inglês há 11 anos, tendo sido também Coordenadora do Curso Wizard em 1995. Há dois anos leciona também no Curso de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Bennett. Em relação ao projeto de ensino de inglês desenvolvido dentro da empresa, a que estou vinculada como docente, venho, há mais de dois anos, dando aula para alunos do nível básico. O grupo pesquisado neste trabalho ficou um ano tendo aulas comigo.

5.2.2

A sala de aula

Os alunos que participaram da pesquisa têm aulas duas vezes na semana, com a duração de uma hora e meia cada, dentro das instalações da própria empresa. Durante um ano de curso os alunos utilizam o livro Gateways, da editora Oxford, do qual são extraídas atividades de compreensão oral, conversação, exercícios de gramática e atividades de leitura. Os alunos precisam ter a média sete para serem aprovados para o nível seguinte.

As aulas são ministradas em inglês. O método comunicativo utilizado baseia-se no ensino das quatro habilidades: a escrita, a leitura, a compreensão oral e a fala. De acordo com os objetivos do curso, esta última deveria ser enfatizada em sala de aula, pela professora, visando também atender a necessidade dos alunos de utilizarem a modalidade oral do inglês nas suas atividades profissionais.

A turma onde desenvolvi a pesquisa tinha aulas freqüentes em que eram apresentados vídeos (sem legenda), através dos quais eu procurava trabalhar a fala dos alunos e a escrita, pois todos tinham que escrever um parágrafo sobre o vídeo assistido. Os alunos também liam livros com textos relacionados às suas áreas de atuação profissional e depois faziam pequenos resumos com o intuito de aperfeiçoar a escrita. Basicamente, em todas as aulas, eu procurava dar uma atividade de leitura com o objetivo de oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem a fala, usando assim os textos de leitura para eliciar tal atividade (cf. capítulo 6, item 6.2.3).

5.3

O corpus

5.3.1

As aulas

Foram gravadas e transcritas quatro aulas com atividades de leitura e as transcrições das aulas 2 e 4 encontram-se nesta Dissertação em anexo (cf. Anexo 1). A primeira e a quarta aula foram dadas com o uso do dicionário, sem a atividade de pré-leitura; e a segunda e a terceira aula foram feitas com a atividade de pré-leitura e os alunos não puderam consultar o dicionário.

As aulas podem ser descritas da seguinte forma: a aula 1, com o título ‘To Tip or Not to Tip?’, gravada no dia 4 de abril de 2002, com a duração de 45 minutos, teve os seguintes alunos como participantes: Ivan, Milena, Sílvio, Salmo e a professora Beatriz; a aula 2, com o título ‘What’s your schedule like?’, gravada no dia 7 de maio de 2002, com a duração de 54 minutos, teve como participantes os alunos Ivan, João, Milena, Renato, Salmo, Sílvio e a professora; a aula 3, com o título ‘Shop Till You Drop’, gravada no dia 9 de maio do mesmo ano, com a duração de 35 minutos, teve como participantes os alunos Ivan, João, Flávia, Milena, Renato, Salmo, Sílvio e a professora; e a última aula, no caso a aula 4, com o título ‘Smart Moves’, foi gravada no dia 14 de maio do mesmo ano com a duração de 26 minutos e os alunos participantes foram: Ivan, João, Milena, Salmo, além da professora. A Figura 5, a seguir, apresenta as aulas do corpus.

Aulas	Data	Duração	Participantes	Atividades de leitura
Aula 1- To Tip or Not to Tip?	04 de abril de 2002	45 minutos	Alunos: Ivan, Milena, Sílvio e Salmo. Professora: Beatriz	Uso do dicionário bilíngüe
Aula 2- What’s your schedule like?	07 de maio de 2002	54 minutos	Alunos: Ivan, João, Milena, Renato, Salmo e Sílvio Professora: Beatriz	Pré-leitura
Aula 3- Shop Till You Drop	09 de maio de 2002	35 minutos	Alunos: Ivan, João, Flávia, Milena, Renato, Salmo e Sílvio. Professora: Beatriz	Pré-leitura
Aula 4- Smart Moves	14 de maio de 2002	26 minutos	Alunos: Ivan, Flávia, João, Milena e Salmo. Professora: Beatriz	Uso do dicionário bilíngüe

Figura 5: As aulas, os participantes e as atividades de leitura.

Para as atividades de leitura, das quatro aulas, selecionei textos da coleção *NewInterchange* da Editora Cambridge (cf. Anexo 3). Essa coleção vem sendo utilizada por mim durante muitos anos nas aulas de inglês em empresas. As atividades de leitura propostas pelo autor são de grande contribuição para aulas de conversação e os temas dos textos também desencadeiam uma ampla possibilidade de proporcionar aos alunos uma aula de conversação dinâmica e eficaz para o seu aprendizado. O nível dos textos escolhidos é o mesmo dos alunos aqui pesquisados, proporcionando assim uma maior facilidade na compreensão do vocabulário.

Na primeira e na quarta aula, onde os alunos puderam fazer uso do dicionário, eles leram o texto com a consulta do dicionário e, posteriormente, trabalhei com eles perguntas de compreensão de texto como sempre fazia durante todas as suas aulas de leitura. Na quarta aula, especialmente, foi feita uma atividade de pós-leitura como poderemos constatar através da análise das aulas (capítulo 6) e das falas dos participantes. Na intenção de fazer a turma interagir com o texto, a atividade de pós-leitura substituiu a pré-leitura.

A segunda aula e a terceira aula têm como foco as atividades de pré-leitura onde os alunos não poderiam fazer o uso do dicionário e deveriam ser levados a entender o sentido geral do texto, inicialmente, através de fotografias e da análise dos títulos (cf. capítulo 3, item 3.1.1).

Como veremos no próximo capítulo, também nas aulas de leitura sem o uso do dicionário e com a pré-leitura, utilizei o recurso da pós-leitura, pois acredito que após a leitura do texto e entendimento do mesmo, os alunos passam a ter o conhecimento lingüístico necessário para a conversação e para interagir em grupo.

As quatro aulas gravadas foram transcritas segundo as convenções de transcrição da Análise da conversação (cf. p.12). Durante as aulas fiz notas de campo para que eu pudesse relatar minhas observações em relação aos alunos e a mim mesma durante as atividades de leitura.

Estas anotações também me ajudaram em minha Prática Exploratória, pois me levaram a compor detalhadas descrições do andamento das aulas, a propor questões a respeito do desempenho do grupo em certas atividades, bem como a aprofundar meus questionamentos a respeito da minha prática pedagógica.

O mapeamento das aulas 2 e 4, em anexo, mostra os passos seguidos pela professora ao observar em suas atividades, também as crenças da professora-pesquisadora em relação ao uso do dicionário bilíngüe e a atividade de pré-leitura. Estas anotações e descrições foram posteriormente sintetizadas e forneceram um “mapeamento” de cada aula (cf. Anexo 2). Embora estes “mapas” não sejam utilizados diretamente como instrumentos para análise nesta pesquisa, eles me ajudaram a entender melhor a minha prática em sala de aula, auxiliando-me desta forma na análise dos meus dados.

5.3.2

Os questionários

Foram respondidos questionários (cf. Anexo 3) pelos alunos sobre a necessidade de utilização do dicionário e a importância da atividade de pré-leitura na sala de aula de língua estrangeira. Os questionários foram elaborados pela professora e foram entregues aos alunos ao final de cada aula gravada. Os alunos responderam os mesmos em sala de aula e suas respostas foram utilizadas para reforçar a análise das interações durante as aulas.

5.3.3

As entrevistas

Realizei uma entrevista com a duração de 49 minutos no dia 31 de outubro de 2002 (cf. Anexo 5) com os três alunos que participaram das aulas até o final do ano. Os alunos Milena, Ivan e Salmo foram entrevistados individualmente, no último dia de aula, na presença exclusiva da professora. As suas respostas foram gravadas e transcritas.

A entrevista foi feita com o intuito de conhecer a percepção dos alunos em relação às metodologias de ensino a que foram expostos anteriormente, visando relacioná-las com suas atuais crenças sobre aprendizagem de língua estrangeira, refletidas nas aulas de inglês do curso.

Foram feitas perguntas (cf. Anexo 4) sobre o tempo de estudo dos alunos, as atividades dadas em sala de aula por seus antigos professores e as habilidades que mais eram exploradas pelos mesmos. Em relação ao curso atual, foram feitas perguntas sobre suas preferências em relação às atividades, seus objetivos ao estudarem inglês e por fim suas opiniões em relação ao curso.

5.4

Procedimentos da análise

Para análise dos dados foram selecionados trechos das quatro aulas gravadas, relacionando-os com as respostas dos questionários respondidos pelos alunos, ao final de cada aula. Trechos da entrevista feita com os alunos foram utilizados para

relacionar as suas experiências anteriores de aprendizado em sua prática durante as aulas de leitura-

Os procedimentos utilizados para a análise dos dados foram os seguintes:

- Identificação dos modelos de leitura utilizados nas aulas (*bottom-up/top-down/ interactive*).
- Identificação do conhecimento de mundo e lingüístico utilizados para a compreensão do léxico desconhecido na leitura em L2 na sala de aula.
- Identificação das crenças dos alunos e da professora-pesquisadora sobre o uso do dicionário e sobre a atividade de pré-leitura.
- Identificação de questionamentos e crenças sobre a prática de leitura em sala de aula.

5.4.1 As aulas

As aulas com atividades de leitura foram analisadas visando-se, através do estudo das interações em sala de aula, entender melhor este contexto e os seus participantes. Para isso, foram identificados e caracterizados os modelos de leitura predominantes em cada aula de leitura. Foram selecionados e analisados os segmentos das aulas que evidenciam o uso do conhecimento prévio, lingüístico e de mundo, nas atividades de leitura em sala de aula. Além disso, foram identificados momentos interacionais onde as crenças de alunos e da professora foram explicitadas ou negociadas. Os segmentos das quatro aulas foram relacionados com algumas respostas dos alunos nos questionários.

5.4.2 Os questionários

A análise das respostas dos alunos aos questionários teve como objetivo identificar sua concepção de aprendizado de línguas, tornar evidente a sua representação do dicionário em relação a este aprendizado e avaliar a importância e o papel que atribuem às atividades de pré-leitura. Os questionários também foram de extrema relevância para identificar a visão dos alunos em relação à importância da leitura.

5.4.3

As entrevistas

A análise das entrevistas (cf. Anexo 5), realizadas com apenas três alunos da turma, buscou coletar informações e identificar as percepções dos alunos em relação ao aprendizado de inglês, para fazer relações entre o seu aprendizado no passado e sua prática atual. Foi também feito o confronto de suas crenças e verificado se o comportamento dos alunos hoje é um reflexo de suas experiências passadas. As entrevistas, que tinham um roteiro semi-aberto (cf. anexo 4), foram analisadas buscando-se, através da comparação das respostas dos três alunos:

- Descrever o aprendizado passado dos alunos;
- Descrever como o aprendizado passado dos alunos relaciona-se ao seu aprendizado presente;
- Descrever como os alunos se posicionam face à sua necessidade de uso do dicionário;
- Descrever como os alunos se posicionam em relação às diferentes habilidades que desenvolvem no aprendizado;
- Descrever como os alunos se posicionam em relação à sua atual experiência como aprendizes;
- Descrever como os alunos se posicionam em relação à leitura.

A seguir, no capítulo 6, será feita a análise e a discussão dos dados com base nos procedimentos metodológicos descritos acima.